



22, 23 e 25 de maio
Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa

COLÓQUIO INTERNACIONAL

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: histórias, memórias, legados

COLÓQUIO INTERNACIONAL

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: histórias, memórias, legados



COMISSÃO ORGANIZADORA DO COLÓQUIO

Aida Freudenthal

Ângela Coutinho, IPRI-UNL

Carlos Veiga Pereira

Cláudia Castelo, CIUHCT-ULisboa

Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNL

Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC

Maria Paula Meneses, CES-UC

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-ULisboa

Miguel Cardina, CES-UC

Rute Magalhães

Instituições organizadoras:



Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra



Apoios:





COMISSÃO CIENTÍFICA

Aida Freudenthal

Amélia Neves Souto, CESAB, Moçambique

Ângela Coutinho, IPRI, FCSH-UNL

Cláudia Castelo, CIUHCT, FC-ULisboa

Conceição Neto, UAN, Angola

Elísio Macamo, CEA, Universidade de Basileia

Fernando Tavares Pimenta, CesNova, FCSH-UNL

Isabel de Castro Henriques, CESA-ISEG-ULisboa

Leila Leite Hernandez, USP, Brasil

Manuela Ribeiro Sanches, FL-ULisboa

Marcelo Bittencourt, UFF, Brasil

Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC

Maria Paula Meneses, CES-UC

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-ULisboa

Miguel Cardina, CES-UC

A P R E S E N T A Ç Ã O



Em 1943 foram criadas a Casa dos Estudantes de Moçambique (Coimbra) e a Casa dos Estudantes de Angola (Lisboa). No ano seguinte surgem outras casas de jovens "ultramarinos" a estudar na metrópole. A criação da Casa dos Estudantes do Império (1944-1965), reunindo as anteriores, foi proposta pelo ministro das Colónias e apoiada pelo Comissário

Nacional da Mocidade Portuguesa. Além da sede em Lisboa e da delegação em Coimbra, houve uma mais tardia e efémera delegação no Porto. A Casa cedo subverteu as expectativas oficiais de um corpo obediente e alinhado com a ideologia imperial. Se o grupo fundador tinha simpatia do e pelo regime, a maioria dos elementos das direções eleitas que se seguiram contestou a ditadura e o colonialismo. Pela Casa (ou melhor pelas Casas) passaram jovens de diferentes proveniências geográficas, de diferentes etnias, origens sociais, culturais e económicas, de diferentes religiões e com diversas posições político-ideológicas. Juntos defenderam a liberdade e a independência da Casa num país fascista. Muitos deles viriam a participar nas lutas de libertação nacional, alguns dos quais em posições de destaque como militantes e dirigentes, outros como participantes na construção dos novos países africanos independentes.

Memórias de antigos sócios e trabalhos historiográficos sobre a Casa dos Estudantes do Império (CEI) destacam o seu papel no despertar de consciências críticas entre a juventude oriunda das colónias, na contestação ao fascismo e à dominação colonial, na redescoberta das suas identidades culturais (das múltiplas Áfricas de origem, de Goa, Macau ou Timor), na conceção de novos projetos políticos. Alguns referem articulações estabelecidas como o movimento unitário antifascista (reivindicação de eleições livres, apoio à candidatura presidencial de Norton de Matos, adesão ao MUD Juvenil), com o Partido Comunista Português, com o movimento estudantil, com a JUC, etc., estando ainda por avaliar o impacto que esse convívio teve na reapreciação da questão colonial pelos 'metropolitanos'.

Em paralelo, mencionam outros espaços de socialização anticolonialista criados e/ou frequentados pelos estudantes africanos como o Clube Marítimo Africano, o Centro de Estudos Africanos e os lares das igrejas protestantes, bem como a participação de estudantes "ultramarinos" em associações portuguesas como a Associação Académica de Coimbra, o Orfeão de Coimbra, o Ateneu de Coimbra, as "Repúblicas" ou as associações de estudantes de Lisboa. Há, no entanto, muitos aspetos da sua história por conhecer e por aprofundar, tanto numa perspetiva de micro-história como de história cruzada e global.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Além de painéis centrados na evolução e no papel histórico da Casa dos Estudantes do Império, o programa do Colóquio incide sobre temas que estão a montante e a jusante da Casa e se interligam: o império português, o Estado Novo, e a cena internacional instituída no final da Segunda Guerra Mundial, concretamente a era das descolonizações; a situação colonial nas sociedades de onde provinham os estudantes associados da CEI; as questões que estiveram na origem da contestação ao colonialismo pelos estudantes oriundos do espaço imperial, tais como o trabalho forçado, as restrições aos direitos sociais, económicos e políticos, a educação, etc.; a emergência dos modernos nacionalismos asiáticos e africanos e a circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais; os movimentos e organizações de estudantes africanos e asiáticos nas colónias e nas metrópoles de outros impérios coloniais; o nascimento dos movimentos de independência nas colónias portuguesas, as lutas de libertação e os processos de descolonização.

O objetivo do colóquio é contribuir para leituras da história atentas ao mundo, às circulações e aos (des)encontros, capazes de desfazer preconceitos (mormente uma visão eurocêntrica da CEI), a ilusão do unanimismo (ausência de contradições e conflitos internos) e o mito da exceção da Casa no contexto internacional.

Trata-se de um colóquio multidisciplinar que congrega especialistas das Ciências Sociais e das Humanidades, oriundos de instituições académicas de diversos países, interessados em debater de forma crítica e plural as histórias, as memórias, as interações e os legados da Casa dos Estudantes do Império. O desafio que se propõe é contextualizar a Casa em várias escalas de análise e compreendê-la, enquanto realidade dinâmica e heterogênea, num quadro comparativo internacional.



PROGRAMA

22, 23 e 25 de maio

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO | 1944-1965



09h00 | Registo de participantes e entrega de documentação

09h15 - 09h30 - Sessão inaugural

José Luís Cardoso, Diretor do ICS-ULisboa

Margarida Calafate Ribeiro, em representação da direção do CES-UC

Eduardo Marçal Grilo, Administrador da Gulbenkian

Vítor Ramalho, Secretário-Geral da UCCLA

09h30 - 10h15 | Conferência de abertura

Valentim Alexandre

Portugal, a questão colonial e as grandes viragens da História (1941- 1975)

10h15 - 11h30 | 1.º painel

O problema colonial e o contexto político nacional e internacional nos anos 1940 - 1960

Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNL

Pedro Aires Oliveira, FCSH-UNL

O Salazarismo e as Encruzilhadas da Descolonização

Heloísa Paulo, CEIS20-UC

A Oposição exilada e o problema colonial

Diogo Ramada Curto e Bernardo Cruz, IPRI-UNL

Causas do encerramento da Casa dos Estudantes do Império

11h30 - 11h45 | Pausa para café

11h45 - 13h00 | 2.º painel

A situação colonial e os temas da “dissensão”

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-ULisboa

Alexander Keese, Universidade Humboldt de Berlim/Universidade de Genebra

O império das dissensões: realidade colonial e conflito interno na administração «ultramarina» portuguesa, 1945-1961

José Pedro Monteiro, ICS-ULisboa

As políticas laborais enquanto objecto de contestação imperial: redes e circuitos internacionais e transnacionais, 1945-1962

Philip Havik, IHMT-UNL

Impostos e Imposições: o impacto das políticas e práticas fiscais nas colónias portuguesas em África, 1900-1960

13h00 - 14h30 | Pausa para almoço

14h30 - 16h00 | 3.ª painel

A Casa dos Estudantes do Império: contexto social, político e cultural

Aida Freudenthal

Filipe Zau, Universidade Independente de Angola

Marítimos e estudantes africanos, da década de 50, em Portugal: uma mesma estratégia de cumplicidade política

Darlene J. Sadlier, Indiana University Bloomington

A Casa dos Estudantes do Império e o Boletim *Mensagem*

Víctor Melo, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Entre a diversão e a política: o desporto na Casa dos Estudantes do Império

Cláudia Castelo, CIUHCT-ULisboa

A Casa, África e o Mundo: pistas de investigação

16h00 - 16h15 | Pausa para café

16h15 - 18h00 | 4.ª painel

A Casa dos Estudantes do Império: histórias, percursos e memórias

Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC

Aida Freudenthal

Os estudantes goeses na Casa dos Estudantes do Império

Ângela Coutinho, IPRI-UNL

Os sócios cabo-verdianos e guineenses da Casa dos Estudantes do Império: socialização e trajetórias políticas

Inocência Mata, Universidade de Lisboa/Universidade de Macau

Os Ficcionistas da CEI: a narrativa curta e a sua função testemunhal

Carlos Serrano, Universidade de São Paulo

CEI, Fugas: No espaço do imaginário e no tempo das repressões

Marcelo Bittencourt, Universidade Federal Fluminense

Os embates coloniais e as memórias da CEI



09h30 - 11h00 | 5.º painel

Os movimentos estudantis no desmoronar dos vários impérios coloniais

Ângela Coutinho, IPRI-UNL

Hakim Adi, University of Chichester

African students and anti-colonial activity in Britain, 1900-1965

Nicolas Bancel, Université de Lausanne

Le conflit entre l'UNEF et l'UGEMA: La guerre d'Algérie comme catalyseur de la radicalisation des mouvements étudiants coloniaux, 1938-1960

Amélia Neves Souto, Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança

O movimento estudantil universitário em Lourenço Marques nos anos de 1970

11h00 - 11h15 | Pausa para café

11h15 - 13h00 | 6.º painel

A circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais, e a emergência dos modernos nacionalismos asiáticos e africanos

Miguel Cardina, CES-UC

Manuela Ribeiro Sanches, FL-ULisboa

Viagens de textos e descolonização da Europa

Leila Leite Hernandez, Universidade de São Paulo

A itinerância das ideias e o pensamento social africano

Maria Paula Menezes, CES-UC

Aliados a Sul

Fidel Reis, Universidade Agostinho Neto

O panfleto como lugar de luta anti colonial: o caso de Angola, 1958-1960

José Neves, FCSH-UNL

Economias de guerra e paz em Amílcar Cabral

13h00 - 14h30 | Pausa para almoço

14h30 - 16h30 | Mesa redonda

A Casa por quem a viveu

Edmundo Rocha, Fernando Mourão, Humberto Traça, Manuel Videira, Tomás Medeiros e Rute Magalhães

(moderação: Cláudia Castelo, CIUHCT-ULisboa)

16h30 - 16h45 | Pausa para café

16h45 - 18h30 | Mesa redonda

Os filhos da Casa

Ana Maria Mesquita, Ricardo Costa, Fidel Reis, Francisco Viana e Sandra Monteiro

(moderação: Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC)

09h30 -11h00 | 7.ª painel

Repensar conceitos: “Colonial”, “Descolonização”, “Pós-Colonial”

Maria Paula Meneses, CES-UC

Boaventura Sousa Santos, CES-UC

Carlos Cardoso, CODESRIA

Óscar Monteiro

11h00 - 11h15 | Pausa para café

11h15 - 12h45 | Mesa redonda

O lugar da história nos Estudos Africanos. Balanço e perspetivas

Leila Leite Hernandez, Universidade de São Paulo

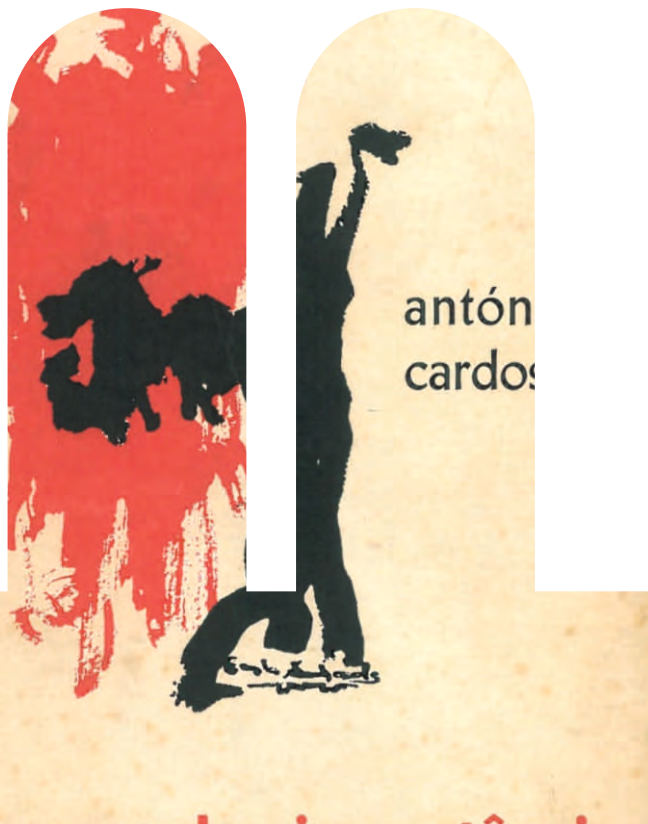
Clara Carvalho, CEI-ISCTE-IUL

Elísio Macamo, Universidade de Basileia

Isabel de Castro Henriques, CESA-ISEG-ULisboa

12h45 | Sessão de encerramento

Boaventura Sousa Santos, Diretor do CES-UC



Inscrição prévia gratuita em www.uccla.pt

No final do colóquio será entregue um certificado de frequência aos participantes inscritos